

RELATO

C:↳ DOSVOX: o que você deseja?

Por Marcelo Luiz Pimentel Pinheiro

Marcelo Pimentel perdeu a visão com 14 anos, quando estava na 7ª série. Aprendeu o Braille com uma professora particular, antes de se matricular no IBC. Em 1989, iniciou o 2º grau no Colégio Pedro II e começou um curso de digitação e em seguida um curso de programação em Cobol. Foi quando deu o primeiro e definitivo passo rumo ao seu futuro profissional, abrilhantado este ano com o primeiro lugar no Prêmio Jovem Cientista/Categoria Estudantes. Movido por uma grande determinação e muito talento, dedicou-se a uma carreira em princípio bastante inusitada para um deficiente visual: a informática. Hoje, antes mesmo de ter se formado, Marcelo é um exemplo de perseverança na defesa de suas idéias.

A idéia do DOSVOX surgiu de uma necessidade pessoal, quando, em 1992, ingressei na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, no curso de Informática. Como já tinha certa experiência com programação e o completo domínio do teclado, o maior problema era acessar instantaneamente as informações visuais do monitor, isso sem falar na carência de material didático da área impresso em Braille.

Logo no primeiro período, o professor Mário de Oliveira sugeriu que eu fizesse um projeto onde pudesse dispor de uma salinha com um computador e uma impressora Braille, para começar a desenvolver alguma forma de fala no computador.

Minha reação inicial foi de total espanto: logo eu, um mero calouro, iria desenvolver um programa de fala para computador? Mas, como tinha de suprir, de alguma forma, essa defasagem em relação aos colegas que tinham facilidade de acesso ao material impresso, passei aquele final de ano e o início do seguinte estudando para que pudesse fazer o computador falar. Com esse objetivo, escrevi um projeto solicitando à Universidade os equipamentos necessários. Por ser um projeto muito original, ele foi logo aprovado: em maio de 1993, comecei efetivamente a trabalhar essa idéia.

No terceiro período, o professor da cadeira de Computação Gráfica, Antônio Borges, sugeriu que eu, mesmo acompanhando as aulas de animação, desenvolvesse trabalhos práticos voltados para a computação sonora.

O primeiro passo foi a criação de um programa que reproduzia, com voz humana, o som das letras do alfabeto. A partir dessa rotina criada para falar as letras, eu devia elaborar um editor de textos falado, que viria a ser o EDIVOX.

E foi a partir desse passo, apresentado à reitoria em dezembro de 1993, que consegui apoio ao projeto que vinha desenvolvendo. No ano seguinte, o professor Antônio sugeriu que eu incluísse um curso de introdução à informática para os demais alunos cegos da Universidade, com o propósito de encontrar alguma ferramenta que facilitasse o acesso do cego ao computador. Foi aí que realmente surgiu a concepção do DOSVOX, um sistema operacional totalmente falado, com editor, gerenciador de arquivos e um teste de teclado para que o cego pudesse identificar todas as teclas. Em abril de 1994, ficou pronta a primeira versão do DOSVOX.

Mas, com a experiência adquirida nos cursos para cegos, percebemos que o ideal seria desenvolver um sistema que não apenas soletrasse (o que acontecia no DOSVOX 1.0), mas que conseguisse falar fluentemente. O primeiro passo foi a identificação e gravação de todas as sílabas possíveis na língua portuguesa, mais de quinhentas. Depois a criação de uma

rotina que identificasse todas essas sílabas; em agosto do mesmo ano, surgia então a nova versão.

Como eu já tinha uma intimidade muito grande com o computador, passamos a concentrar cada vez mais nossas atenções nas necessidades do usuário leigo, para que pudéssemos aplicar o sistema nos cursos de informática. Em setembro de 1994, surgiu a primeira versão comercial, o DOSVOX 1.2B, com vários aplicativos, como agenda, calculadora e caderno de telefones, todos feitos por colegas da Universidade. Em 1995, já com cerca de 500 usuários, partimos para a versão 1.3, com novos jogos e vários ajustes que fizemos a partir de sugestões dos próprios usuários cegos que, com o DOSVOX, estavam tendo seu primeiro contato com o computador.

Em julho de 1995, fizemos o Encontro Nacional dos Usuários do DOSVOX, que contou com 120 participantes, quando pudemos sentir as necessidades dos usuários de todo o Brasil. Então, foi lançada a versão 1.3B, utilizada até o início de 1996. Ainda em 1995, consegui simular um terminal no DOSVOX, o DISCAVOX, para poder acessar a Internet, que havia surgido no Brasil um ano antes.

Atualmente, estamos comercializando a versão 1.4B. Ano que vem, a intenção é lançar o DOSVOX para Windows, mais interativo e com uma vantagem considerável: a multitarefa, que permite, por exemplo, pegar um número de telefone no arquivo de fichas enquanto se acessa a Internet. Acredito que essa interface mais interativa irá facilitar ainda mais o uso do computador, e de todos os seus recursos, aos usuários deficientes visuais.

INFORMAÇÕES SOBRE O DOSVOX

marcelo@nce.ufrj.br

<http://www.nce.ufrj.br/aau/dosvox>

REPRESENTANTE COMERCIAL NO BRASIL

Cátia MultiMídia

Tel: 527-8708